

## ATA DO GT DE RETORNO

Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se reuniram remotamente para a reunião do grupo de trabalho referente ao retorno das atividades escolares. A diretora pedagógica, Claudia Monteiro, iniciou a reunião informando que a diretora-geral, Soraya Sabah, encontra-se na reunião no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conepe). Solicitou que a reunião seja iniciada com as colocações das equipes sobre o que foi acordado na última reunião. Daniel de Barros, do Núcleo de Atendimento a pessoas com necessidades Específicas (Napne) informou que está realizando encontros com os estudantes do atendidos pelo núcleo. Disse também que o setor está preparando um encontro com um virologista, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que será aberto para a comunidade escolar. Heyk Pimenta, professor de Sociologia, comentou que no último Conepe foi quase que descartada a volta presencial no primeiro semestre. Levando isso em consideração, solicitou que o GT trabalhe para organizar a carga horária referente às atividades remotas assíncronas e síncronas. Renata Augusta dos Santos, professora de História, comentou sobre alguns informes do GT Central. Informou que o GT está trabalhando na perspectiva do ensino remoto e que está elaborando pressupostos para nortear tanto o ensino remoto quanto o semipresencial, que devem ter caráter excepcional. Inês Reis, professora de Educação Física, comentou a proposta da equipe: quando forem aulas assíncronas, todas as atividades de todas as disciplinas sejam publicadas em um dia da semana para determinada série. Quanto às atividades síncronas, poderia ter uma redução na carga horária da atividade assíncrona e contemplá-la nas atividades síncronas, as quais seriam diárias. Ou seja, cada disciplina faria um encontro síncrono por dia. Carolina Vilela, professora de Geografia, afirma que algumas sugestões da Inês já estão contempladas no formulário de proposta. Carolina Vilela pontua que a maior necessidade dos estudantes é referente às atividades síncronas diárias. Claudia Monteiro passou alguns informes da reunião dos diretores gerais e pedagógicos. Informou que foi discutido que, em função das oitocentas horas a serem cumpridas pelos estudantes, estes teriam que permanecer sete horas por dia realizando as atividades, o que seria insano. Uma solução para isso seria a organização de atividades interdisciplinares. Por isso a realidade que está se apresentando é o caráter pedagógico da dificuldade de organização dessas oitocentas horas. Maria do Carmo Potsch, professora de Artes Visuais, pergunta como funcionaria a disciplina que não entrasse em atividades

interdisciplinares. Claudia Monteiro respondeu dizendo que isso é uma proposta e um caminho que ainda está sendo traçado. Ana Paula Loureiro, professora de Inglês, informou que a equipe acredita que o retorno presencial ou semipresencial ainda está distante e por isso priorizaram o ensino remoto. Pediu que a carga horária das disciplinas seja considerada. A cada semana, uma vez por semana e respeitando a carga horária da disciplina, a disciplina publicaria a atividade na plataforma Moodle. A preocupação da equipe gira em torno das atividades síncronas, pois muitos alunos ainda apresentam dificuldade de acesso, o que inviabilizaria muitos encontros síncronos. Heyk Pimenta disse que a contribuição da equipe de Sociologia é que, para um ensino híbrido, apesar de ter sido pensado em encontros presenciais quinzenais, não foi considerado que apenas metade da turma poderia estar presente nesse encontro, o que acarretaria encontros quinzenais para os professores, mas mensais para os alunos. Fernanda Brack, professora de Francês, afirma que o posicionamento da equipe é bem parecido com o da equipe de Inglês. Ambas estão preocupadas com a dificuldade de acesso dos alunos. Disse que foi discutida a questão dos conteúdos, ou seja, sobre quais conteúdos seriam trabalhados. Estão considerando o ensino remoto como guia com atividades assíncronas e, caso fosse possível, encontro síncrono. Carolina Vilela compartilhou a planilha com a proposta, que tem como premissas trabalhar as atividades das disciplinas de forma quinzenal, alternar os encontros síncronos com os encontros presenciais. Explicou que essa proposta leva em consideração a proporcionalidade das publicações com os diferentes tempos das disciplinas. O tempo dos encontros/atividades seria igual para as disciplinas e o que muda seria a frequência desses encontros/atividades. Quanto à dificuldade de acesso dos estudantes, a proposta é de que esses estudantes poderiam acessar as atividades utilizando as ferramentas do colégio. Para minimizar a grande carga horária de atividades, a ideia seria realizar projetos interdisciplinares, que poderiam corresponder aos 10% das oitocentas horas. Carolina Vilela informou ainda que, diferentemente do proposto pela professora Inês, acredita que os alunos precisam ter atividades todos os dias para manter a rotina. Maria do Carmo entendeu que as disciplinas com dois tempos fariam poucas publicações e que essas publicações ficariam muito espaçadas. Renata Augusta apresentou a proposta da equipe de História. Disse que a equipe separou em duas semanas e imaginou as atividades com periodicidade de quinze dias, sendo as disciplinas distribuídas ao longo da semana (cinco matérias semanais). Renata Augusta afirmou que o sábado possa funcionar como uma estratégia para o ajuste da carga horária. Carolina Vilela disse que a proposta da Renata é semelhante à apresentada por ela e acrescentou

que a questão do sábado possa servir para as atividades do projeto interdisciplinar. Hellen Dutra, professora de Português, disse que a equipe está considerando apenas o ensino remoto e entende a importância da interação com os alunos, mas entende que esta deva ser preferencialmente via chat, pois muitos alunos não terão acesso. Informa que ainda não foi formulada uma proposta mais concreta com dias e horários. Carlos Fred Rodrigues, professor de Física, informou que as falas das colegas Carolina e a Renata contemplaram o que ele iria falar. Disse que a equipe não chegou numa proposta muito concreta. Reforçou o que foi dito pela Carolina, que o trabalho precisa ser mais robusto do que foi este ano, com mais integração. Gostou da proposta da Carolina. Acredita que é importante a viabilização de aulas remotas e que deve ser pensado em maneiras de minimizar ou excluir a dificuldade de acesso dos alunos. Acredita também que o chat não contempla isso. Ana Paula disse que em relação às aulas remotas há a sugestão das aulas gravadas, que diminuiria o consumo dos dados. Com relação ao uso dos computadores dentro do colégio, pensa que isso exige uma logística muito bem pensada com protocolo sanitário e com o apoio de um técnico de informática. Claudia Monteiro achou as propostas interessantes, mas pensa que na prática não tem como funcionar. Por exemplo, as disciplinas que aparecem quinzenalmente, pelas discussões nos fóruns do colégio, precisarão aparecer semanalmente. Ressaltou que as atividades interdisciplinares são uma forma de contabilizar a carga horária. Isabella Faria, professora de Química, reforçou o que foi falado pelo Carlos Fred. Pensa que não tem mais como aceitar que não há condições para oferecer uma aula remota ou uma aula que o aluno possa assistir depois. Disse que isso não significa que todas as aulas serão neste formato, mas pensa que essa possibilidade deva existir. Carolina Vilela concordou com o que foi dito por Isabella. Disse que os alunos estão com uma sensação de abandono. Sugeriu que o GT escreva um documento sobre a falta de possibilidade de oferecer uma aula remota ou atividades neste mesmo estilo. Pensou que as atividades semanais vão sobrecarregar os estudantes e que o GT deva pensar nos alunos. Acredita que as discussões deste GT servirão de base para as discussões dos demais fóruns do colégio. Renata Augusta concordou com o que foi dito pela Carolina. Informou que as portarias emitidas refletem os pressupostos discutidos nos GTs. Concordou também que deva existir flexibilização quanto ao programa a ser trabalhado e quanto às outras questões, pois o que está acontecendo é uma transição. Ofereceu uma sugestão de estratégia para o auxílio digital com aquisição de materiais para o próprio *campus*. Mariana Muaze, representante dos pais e responsáveis, expressou concordância com os membros que defenderam a sincronidade das atividades. Avaliou

que a não obrigatoriedade desestimula os estudantes. Ressaltou ainda preocupação de como os alunos vão lidar com o retorno de todos os conteúdos, dependendo da forma como esse retorno será feito, já que a aprendizagem ficou parada por muito tempo. Reforçou que a sincronicidade deva existir. Soraya Sabah, informou que o que está sendo discutido no Conepe é o calendário do primeiro semestre. Disse que não foi discutida ainda a forma como serão dados os conteúdos, se serão assíncronos ou síncronos, mas acredita que esta seja uma preocupação dos pais. Informou também que as outras discussões serão feitas nas próximas reuniões e por isso pede tolerância e um pouco de paciência quanto à organização das semanas e publicações das atividades. Érika Lourenço, professora de Desenho, disse que a equipe percebeu que cada instância pediu que seja focada uma perspectiva diferente de retorno. Disse que a equipe vem trabalhando na organização do currículo e fica muito preocupada quanto à questão do acesso, pois não tem como pensar em 2021 sem atividade síncrona. Maria do Carmo concordou com o que foi dito pela Érika. Pensa que o GT deva esperar a reunião que a Soraya terá e considera que a interação com os estudantes e a devolutiva das atividades para os alunos é muito importante. Claudia Monteiro explicou que ela não acha as reuniões do GT uma perda de tempo. Disse estar apenas angustiada e não quer que ocorra um desgaste desnecessário quanto às discussões que acontecem paralelamente. Concordou que as atividades síncronas sejam fundamentais. Carolina Vilela acredita que a reprodução da carga horária semanal é um absurdo, pois não pensa nos alunos. Acredita também que uma coisa é manter a proporção da carga horária semanal e outra é manter a reprodução total da carga horária em atividades remotas. Disse que a proposta trazida por ela é uma simulação para discussão no GT. Renata Augusta concordou com a fala da Carolina. Acredita que é necessário se pensar na carga horária diferenciada, tal como em currículos diferenciados. Propôs que o GT pense em pressupostos para que sejam levados às outras instâncias. Claudia Monteiro disse que agora que se sabe sobre as discussões dos outros fóruns do colégio, o GT pode se posicionar. Sugeriu que seja escrito um documento de posicionamento do GT frente às questões que surgiram. Os representantes concordaram. Os princípios elaborados pelo GT sobre a carga horária no modelo remoto seriam: “manutenção da proporção da carga horária das disciplinas, porém sem o espelhamento dos cartões de horário do modelo presencial, visto que o trabalho remoto tem formato diferente de elaboração, execução e retorno/avaliação. Deverão ser considerados os encontros síncronos, as postagens e atividades assíncronas. As adaptações se justificam pela necessidade de atender as demandas da modalidade de ensino remoto, que envolve

outra natureza de trabalho; não se deve perder de vista o volume de trabalho dos estudantes no retorno à rotina escolar, que se configura em outro paradigma; precisa ser considerado o processo de adaptação que será vivenciado por todos; parte da carga horária pode ser cumprida por meio de atividades interdisciplinares, elaboradas de acordo com as especificidades de cada *Campus*.” Claudia Monteiro encerrou a reunião.